

Vulnerabilidade dos usuários de crack à infecção pelo vírus da imunodeficiência humana

Recebido em: 20/03/2013
Aprovado em: 16/05/2014

Telma Maria Evangelista de Araújo¹
Anderson da Silva Sousa²
Thiago Ramon Soares³
Rafael Alves Clementino⁴
Laís Carvalho de Sá⁵
Sângela Medeiros de Lima⁶

Resumo: Objetivou-se investigar a vulnerabilidade dos usuários de crack cadastrados nos Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) do Piauí, com relação à infecção pelo Human Immunodeficiency Virus (HIV). Trata-se de um inquérito epidemiológico, realizado nos CAPSad do Piauí, com 343 usuários. Predominaram o sexo masculino, com média de idade de 29,2 anos. Os fatores de riscos predominantes foram múltiplos parceiros sexuais, uso de álcool e drogas antes do sexo, história de prisão e tatuagem. Conclui-se que os usuários de crack constituem um grupo com a susceptibilidade aumentada à infecção pelo vírus HIV, devido comportamentos de risco por eles assumidos.

Descritores: HIV. Cocaína crack. Vulnerabilidade.

Vulnerability of crack users to the infection by human immunodeficiency virus

Abstract: The aim of this work was to investigate the vulnerability of crack users enrolled in Psychosocial Care Center Alcohol and Drugs (CAPSad) Piauí, with respect to infection Immunodeficiency Human Virus (HIV). This is a survey carried out in CAPSad the state of Piauí, with 343 users. A predominance of male sex with mean age of 29.2 years. The risk factors were predominant multiple sexual partners, use of alcohol and drugs before sex, and history of prison tattooing. It is concluded that crack users are a group with increased susceptibility to HIV infection, risk behaviors because they assumed.

Descriptors: HIV. Crack cocaine. Vulnerability.

Vulnerabilidad de los consumidores de crack a la infección por el virus human inmunodeficiency

Resumen: El objetivo era investigar la vulnerabilidad de los consumidores de crack inscrito en Alcohol Centro de Atención Psicossocial y Drogas (CAPSad) Piauí, con respecto a la infección del Virus Inmunodeficiency Humana (VIH). Se trata de un estudio llevado a cabo en CAPSad el estado de Piauí, con 343 usuarios. Se identificó predominio de hombres del sexo masculino, con una edad media de 29,2 años. Los factores de riesgo predominantes fueron múltiples parejas sexuales, uso de alcohol y drogas antes de tener sexo, y la historia de los tatuajes prisión. Se concluye que los usuarios de crack son un grupo con una mayor susceptibilidad a la infección por VIH, las conductas de riesgo, ya que se supone.

Descriptor: VIH. Cocaína crack. Vulnerabilidad.

INTRODUÇÃO

O consumo de crack vem se constituindo um dos problemas mais discutido e preocupante no contexto da saúde pública, devido aos danos sociais, econômicos e de saúde pública. Dentre os usuários de drogas, destaca-se o usuário de crack uma vez que apresentam maior tendência a desenvolverem comportamentos de risco devido ao poder dependência que a droga causa no Sistema Nervoso Central⁽¹⁻³⁾.

Os usuários de crack estão, frequentemente, envolvidos em atividades violentas, ilícitas como roubo, tráfico e assaltos, e atividades sexuais de risco para adquirir dinheiro ou drogas. Com relação à prostituição, este comportamento é utilizado para a troca de sexo por dinheiro ou droga, assumindo comportamentos de risco para a infecção pelo Human Immunodeficiency Virus (HIV), já que esta prática é realizada com maior frequência durante a fase de fissura, pois o desejo pela droga tem prioridade sobre a proteção durante as práticas sexuais⁽⁴⁾.

O uso prolongado do crack está fortemente correlacionado com a infecção ou re-infecção pelo vírus do HIV. De acordo

com Dias, Araújo e Laranjeira⁽⁵⁾, "o uso do crack não é apenas um fator de risco para o HIV, mas também funciona como um catalisador dos agravamentos dessa condição entre os soropositivos", aumentando o risco para as outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), como a hepatite B, sífilis e gonorreia.

No estudo⁽³⁾ realizado em Porto Alegre no período de 1995 a 1999 demonstrou que a taxa de mortalidade entre os usuários de crack é cerca de sete vezes maior que na população geral. A infecção pelo HIV na população do estudo foi responsável por 26,1% das mortes.

Sobre a epidemiologia do HIV no Piauí, verificou-se que 82,55% foram transmitidos por meio do sexo e aproximadamente em 3% a transmissão foi sanguínea entre usuários de drogas injetáveis. Não existem dados oficiais no Estado, em relação à situação do HIV em usuários de drogas não injetáveis⁽⁶⁾.

Face às considerações levantadas e a gravidade da infecção pelo vírus HIV, somada a escassez de estudos na nossa realidade piauiense, que associem o uso de crack com o comportamento de risco para adquirir o HIV, esse estudo

¹Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/EEAN. Professora da Graduação e do Programa de Mestrado em Enfermagem da UFPI. Diretora de Vigilância e Atenção à Saúde do Estado do Piauí. E-mail: telmaevangelista@gmail.com

²Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI). E-mail: gauch0.23@hotmail.com

³Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI). E-mail: thiogoramonth@hotmail.com

⁴Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI). E-mail: rafael.mp3@hotmail.com

⁵Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. Email: laiscdesa@gmail.com

⁶Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. Docente da Faculdade de Educação São Francisco (FAESF), Pedreiras, Maranhão. Email: sangelamedeiros84@gmail.com

tem como objetivo investigar a vulnerabilidade dos usuários de crack cadastrados nos Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) do Piauí com relação à infecção pelo vírus HIV.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo seccional por meio de um inquérito epidemiológico, desenvolvidos nos CAPS ad do Piauí, nos municípios de Teresina, Parnaíba, Picos e Piripiri.

Para o cálculo amostral levou-se em consideração um erro tolerável de 5%, com nível de significância de 95%, obtendo-se 361 participantes. Foram excluídos do estudo todos aqueles que não consentiram em participar e os que não tiveram em condições de responder as questões de interesse da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada no período de novembro de 2011 a maio de 2012, através de uma entrevistas com a aplicação de formulário pré-testado, contendo perguntas fechadas e algumas semi-abertas. As informações obtidas foram armazenadas em banco de dados e em seguida submetidos à análise estatística utilizando-se o aplicativo Statistical Package for the Social Science (SPSS, versão 18.0).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (UFPI) (CAAE: 0091.0.045.000-11). Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Entre os 361 usuários de crack selecionados, 343 participaram do estudo, com perda de 4,98%.

Segundo a Tabela 1, 55,1% da amostra estavam compreendidos na faixa etária de 19 a 30 anos; 84,8% eram homens; 67,9% declaram-se solteiros; 76,3% possuíam escolaridade compatível com o Ensino Fundamental e 46,2% tinham renda familiar menos de 1 salário mínimo.

Tabela 1: Caracterização Sociodemográfica e Econômica dos Usuários de Crack do estudo. Teresina/PI – 2013 (n=243).

Variáveis relacionadas ao gerenciamento dos resíduos (n=19)	n	%
Variáveis	n	%
Faixa etária		
19 a 30	189	55,1
31 a 60	126	36,7
Até 18 anos	27	7,9
61 e mais	01	0,3
Média = 29,2; Desvio padrão = 8,6; Min. e Máx = 39 e 65; I.C 95%: 28,2- 30,1		
Sexo		
Masculino	291	84,8
Feminino	52	15,2
Situação conjugal		
Solteiro/Separado	233	67,9
Casado/unido	110	32,1
Escolaridade		
Ensino Fundamental	262	76,3
Ensino Médio	50	14,5

Ensino Superior incompleto	21	6,1
Sem escolaridade	08	2,3
Superior completo	03	0,8
Faixa de renda pessoal (SM)		
Até 1	78	46,2
>1 a 2	49	29,0
>2 a 3	29	17,2
Mais que 3	13	7,7
Média = 945; Desvio padrão = 621,5; Mín. e Máx. = 30 e 3.000; I.C 95%: 850-1039		

A Tabela 2 evidencia que o sexo vaginal foi o tipo mais frequente (95,3%); 53,4% tiveram mais de um parceiro sexual nos últimos seis meses; 54,0% usam frequentemente o preservativo; 62,1% consomem bebida alcoólica antes das relações sexuais; 59,1% usam drogas antes das relações sexuais; 8,5% já tiveram atividade sexual com usuários de droga injetável e 31,2% apresentaram DSTs. Com relação aos outros comportamentos de risco que não envolvem prática sexuais, 8,8% realizaram transfusão sanguínea, 65,0% foram detidos em prisões; 58,9% possuem tatuagem e 11,4% usam piercing.

Tabela 2 – Fatores preditores para a infecção pelo HIV na amostra estudada. Teresina/PI – 2013 (n =343).

Fatores de risco	n	%
Tipo de sexo mais frequente (n=342)		
Vaginal	326	95,3
Anal	06	1,8
Oral	10	2,9
Parceiros sexuais		
Único	136	46,6
Mais de um	156	53,4
Uso de camisinha nas relações sexuais (n=342)		
Frequentemente	169	54,0
Às vezes	85	24,3
Raramente	34	7,5
Nunca	54	14,2
Uso de bebidas antes das relações (n=342)		
Sim	207	62,1
Não	125	37,9
Uso de drogas antes das relações (n=342)		
Sim	202	59,1
Não	140	40,9
Já teve relação sexual com usuário de droga injetável		
Não	313	91,5
Sim	29	8,5
Teve DST		
Sim	107	31,2
Não	236	68,8
Realizou transfusão de sangue		
Sim	30	8,8
Não	312	91,2
Episódio prisional		

Sim	223	65,0
Não	120	35,0
Tem tatuagem		
Sim	202	58,9
Não	141	41,1
Usa piercing		
Sim	39	11,4
Não	304	88,6

Segundo a tabela 3, ao cruzar os fatores considerados preditores da vulnerabilidade para o HIV com a escolaridade na população do estudo, apenas o fato de já ter sido preso teve associação estatisticamente significativa ($p < 0,01$).

Tabela 3 – Associação dos fatores de risco para o HIV com a escolaridade da amostra estudada. Teresina/PI – 2013 (n= 343).

Variáveis	Escolaridade		p valor
	Ensino fundamental a médio incompleto	Ensino médio completo a superior	
	n(%)	n(%)	
Usa camisinha	06	1,8	
Frequentemente	124(77,0)	37(23,0)	0,72
Às vezes	63(84,0)	12(16,0)	
Raramente	15(78,9)	04(21,1)	
Nunca	32(80,0)	08(20,0)	
Uso de bebidas antes das relações			
Sim	97(77,6)	28(22,4)	0,99
Não	95(77,9)	27(22,1)	
Às vezes	55(77,5)	16(22,5)	
Uso de drogas antes das relações			
Sim	86(72,3)	33(27,7)	0,17
Não	106(79,1)	28(20,9)	
Às vezes	64(83,1)	13(16,9)	
Uso de drogas antes das relações (n=342)			
Sim	202	59,1	
Não	140	40,9	
Já foi preso			
Sim	179(84,4)	33(15,6)	<0,01
Não	78(65,5)	41(34,5)	

DISCUSSÃO

No presente estudo observou-se que o perfil dos usuários de crack foi predominantemente do sexo masculino, baixa renda, com menos de um salário mínimo, com idade entre 19 e 30 anos e baixa escolaridade. No VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas mostra que a baixa escolaridade se torna um dos fatores que ajuda na disseminação da droga, já que a maioria não vai além do ensino fundamental e dificilmente voltarão aos estudos, pois, as drogas tiram o estímulo para atividades dessa natureza(7).

Apesar de uma pequena maioria da amostra estudada ter relato o uso do preservativo, a literatura aponta que seu uso é pouco frequente entre os usuários de crack, pois sugerem um possível efeito modelador das substâncias psicoativas sobre as práticas sexuais(8). Acresce-se a isto

que o uso oral traz sérios riscos à saúde, especialmente relacionado à transmissão do HIV e hepatite B, considerando que as fissuras e lacerações na cavidade oral dos usuários de crack são frequentes, o que funciona como porta de entrada ou de saída dos respectivos vírus(9). Outro fator de risco observado na maior parcela da população estudada foi a prática sexual com múltiplos parceiros, aumentando os riscos para adquirirem HIV. Esse comportamento sexual assegura um dos fatores de risco mais observados entre os usuários de droga⁽¹⁰⁾.

Notou-se que uma expressiva parcela dos usuários de crack fazia uso de álcool e drogas antes da relação sexual. Existem evidências sustentadas que afirmam a perda do desejo sexual dos usuários de droga, quando estão sob efeito do crack⁽¹⁰⁾. O uso de álcool funciona como uma forma paliativa dos efeitos negativos do crack⁽¹¹⁾.

A fissura gera uma sensação de urgência pelo uso do crack entre os seus usuários⁽¹¹⁾. Desse modo eles esgotam seus recursos financeiros vendo-se obrigados a realizar atividades fora do mercado legal do trabalho comprometendo sua liberdade e integridade física. Tal informação vem ao encontro dessa pesquisa uma vez que 65% dos entrevistados, já passaram pela experiência de terem sido presos.

Na presente pesquisa verificou-se que as DSTs foram frequentes entre os usuários de crack, o que os tornam mais vulneráveis ao HIV. Em 1985 o Programa Nacional de DST/Aids foi criado com o propósito de direcionar estratégias relacionadas à área de saúde sexual e reprodutiva no Brasil, especialmente com relação à infecção pelo HIV. No Brasil, estima-se a prevalência do HIV em 600 mil pessoas e 30 milhões para os portadores de DST. Nesse cenário, os elevados índices de DST e sua relação com o HIV justificam a inclusão da atenção às DST/Aids nas ações de saúde reprodutiva⁽¹²⁾.

Outro fator de risco observado na população deste estudo diz respeito ao uso de tatuagens e piercings. Tal risco se dá em função da inobservância das medidas de biossegurança, por ocasião dos procedimentos de aplicação/colocação dos mesmos, o que pode levar dentre outras, à infecção pelo vírus HIV.

A variável detenção prisional foi estatisticamente associada ao HIV, devido ao efeito cumulativo de exposição para risco de infecção. Devido ao acesso limitado aos insumos, práticas de risco que são realizadas, como a aplicação de tatuagens e piercings não esterilizados, bem como práticas sexuais homossexuais, agressões sexuais e compartilhamento da parafernália de drogas não injetáveis e injetáveis (WHO, 2012a).

CONCLUSÃO

Conclui-se que os usuários de crack constituem um grupo com a susceptibilidade aumentada à infecção pelo vírus HIV, assim como para outras DSTs, o que pode ser evidenciado pelos comportamentos de risco assumidos pela situação de vulnerabilidade social dos mesmos.

Foram evidenciados muitos aspectos importantes para o aumento da vulnerabilidade deste grupo, pois em sua maioria são jovens do sexo masculino, com baixa renda familiar e baixo nível de escolaridade. Além disso, observou-se que as estratégias de consumo da droga contribuem significativamente para o aumento da vulnerabilidade deste grupo, destacando-se o uso em cachimbos artesanais

de latas de alumínio, pedaços de PVC e outros materiais com capacidade lacerante. Soma-se a isto, o uso do crack associado a drogas injetáveis.

Destaca-se como ponto de relevante importância no aumento da vulnerabilidade à infecção pelo HIV deste grupo, o comportamento sexual de risco assumido por eles, uma vez que aproximadamente 50% usam preservativo eventualmente ou nunca usaram em suas relações sexuais. Além disso, praticam sexo oral sem preservativo, têm múltiplos parceiros sexuais e praticam atividades sexuais sob efeito do álcool e outras drogas. Outro achado importante deste estudo, diz respeito ao conhecimento sobre o HIV e suas formas de transmissão.

Observou-se que, não obstante a expressiva maioria conheça os principais modos de transmissão, e sendo a televisão e os serviços de saúde as maiores fontes de informação, há uma dissonância significativa entre conhecimento e prática, sugerindo a presença de outros fatores intervenientes, que este estudo não deu conta de investigar.

Ressalta-se a relevância ímpar da participação da enfermagem no desenvolvimento, assim como na execução das políticas direcionadas para esta população, dando ênfase nas atividades educativas e de redução de danos das práticas por eles realizadas.

Referências

1. Guimarães CF, Santos DVV, Freitas RC, Araujo RB. Perfil do usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS). *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul.* 2008; 30(2): 101-108.
2. Azevedo RCS, Botega NJ, Guimarães LAM. Crack users, sexual behavior and risk of HIV infection. *Rev. bras. Psiquiatr.* 2007; 29(1):26-3.
3. Ribeiro M, Dunn J, Sesso R, Dias AC, Laranjeira R. Causes of death among crack cocaine users. *Revista Brasileira Psiquiatria.* 2006; 28(3):196-202.
4. Chaves TV, Sanchez ZM, Ribeiro LA, Nappo SA. Fissura por crack: comportamentos e estratégias de controle de usuários e ex-usuários. *Rev. Saúde Pública.* 2011; 45(6): 1168-1175.
5. Dias AC, Araújo MR, Laranjeira R. Evolução do consumo de crack em coorte com histórico de tratamento. *Rev. Saúde Pública.* 2011; 45(5): 938-48.
6. Piauí (BR). Secretaria de Estado da Saúde. Rede de Saúde Mental do Estado do Piauí. Relatório de Atividades. Teresina: 2011.
7. Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de ensino nas 27 capitais brasileiras. São Paulo: CEBRID, 2010.
8. Bastos FI, Cunha CB, Bertoni N. Uso de Substâncias Psicoativas e métodos contraceptivos pela população urbana brasileira, 2005. *Rev. de Saúde Pública.* 2008; 42(1): 118-26.
9. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Recomendações para profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia antirretroviral em gestantes. Brasília, 2010.
10. Duailibi LB. Revisão Sistemática: Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil [tese]. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo; 2010.
11. Oliveira LG, Nappo SA. Crack na cidade de São Paulo: acessibilidade, estratégias de mercado e formas de uso. *Rev. psiquiatr. clín.* 2008; 35(6): 212-18.
12. Aquino PS, Ximenes LB, Pinheiro AKB. Políticas públicas de saúde voltadas à atenção à prostituta: breve resgate histórico. *Enfermagem em Foco.* 2010; 1(1):18-22.
13. World Health Organization (WHO). Guidance on prevention of viral hepatitis B and C among people who inject drugs. WHO, 2012.